

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 18/04/2002 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A produção brasileira de café situou-se, na década de 90, em torno de 24 milhões de sacas anuais, o que representou 23 % da oferta mundial, que no período foi de 104 milhões de sacas de 60 kg.

Minas Gerais é o maior estado produtor, respondendo por 47 % da produção nacional. Em segundo lugar vem o Espírito Santo com 19 %, com destaque na produção de café robusta. Na 3ª colocação vem São Paulo, com 13 % da produção brasileira. O Paraná nos últimos anos vinha na 4ª colocação, porém vem perdendo a posição para os Estados da Bahia e Rondônia.

A safra brasileira, que começou a ser colhida, poderá ser a 2ª maior da história. A produção está estimada em quase 40,0 milhões de sacas de 60 quilos, 42 % acima da de 2001 (28,1 milhões de sacas).

Segundo série história do IBC (Instituto Brasileiro do Café), as maiores safras de café foram colhidas nos anos de 1961, 1965, 1981 e 1987, com, respectivamente, 39,6 milhões, 37,0 milhões, 35,3 milhões e 42,9 milhões de sacas de 60 kg.

Segundo a OIC (Organização Internacional do Café), as exportações mundiais de café verde e solúvel, em 2001, foram de 90,0 milhões de sacas. O Brasil exportou, em 2001, um volume de 23,4 milhões de sacas de café, um recorde histórico para a cafeicultura nacional. O segundo maior exportador foi o Vietnã, com 14,2 milhões de sacas, seguido pela Colômbia com 9,9 milhões.

O consumo brasileiro de café gira em torno de 13,5 milhões de sacas anuais.

O Paraná vem respondendo em média, por 7 % da produção brasileira de café. Em 2001, a produção obtida foi de 540.000 sacas, cerca de 85 % abaixo da estimativa inicial, devido às severas geadas ocorridas em 2000.

Estima-se que após as geadas foram erradicados cerca de 25.000 ha em todo o Paraná. Em 2000, a área plantada era de 164.000 ha. Hoje a área total plantada no Estado situa-se em torno de 140.000 ha.

Para este ano a safra paranaense está estimada em 1,7 milhão de sacas de 60 kg, cerca de 215 % superior à colhida em 2001.

Os preços do café em 2001 atingiram os menores níveis em 30 anos, motivado, principalmente pelo aumento da oferta mundial, em função do crescimento da produção de café robusta, notadamente no Vietnã. O café robusta além dos preços serem inferiores, possui custo de produção menor quando comparado com o arábica.

A safra de quase 40 milhões de sacas pode agravar ainda mais a crise enfrentada pelo setor, que amargou grande prejuízo em 2001, quando os preços praticados no mercado mundial foram muito baixos.

Uma das alternativas para que o preço não recue mais é o país manter o volume nas exportações nos mesmos patamares que em 2001. Outro fator que pode contribuir para a melhoria dos preços do café é a liberação, em tempo hábil, dos recursos já anunciados pelo Governo Federal.

A saca de café vem sendo cotada, em média, no Paraná, a R\$ 75,6/ sc 60 kg, 21 % abaixo do preço praticado em abril do ano passado. A tendência é de que os preços possam recuar no pico da safra (jul/ago), pois com a descapitalização do setor, o cafeicultor paranaense se forçará a vender rapidamente a produção para saldar dívidas, podendo ocasionar uma concentração maior de produto no mercado, deprimindo ainda mais os preços. Portanto, é fundamental a liberação dos recursos do FUNCAFÉ, para a colheita e estocagem da safra, a fim de reduzir a quantidade ofertada no mercado, no auge da colheita.

